

A OBRA DA SALVAÇÃO

Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida

JESUS

...ÚNICO CAMI

LIÇÃO 9 – ARREPENDIMENTO E
FÉ PARA A SALVAÇÃO



INTRODUÇÃO

- o No processo da salvação, são indispensáveis o arrependimento dos pecados e a fé em Cristo Jesus.
- o Para ser salvo, alguém precisa se arrepender dos pecados e crer que Jesus Cristo é o Salvador.

I – A CHAMADA DIVINA À SALVAÇÃO

- o A salvação tem origem em Deus. A salvação foi projetada na mente divina e, por isso mesmo, é eterna (Is.45:17; Hb.5:9).
- o Tendo origem em Deus, a salvação precisa ser adquirida pelos seres humanos, pois quem deve ser salvo é o homem. Deus oferece a salvação a todos os homens (I Tm.2:4), mas não são todos os que se salvam, precisamente porque a vontade divina de salvação não se confunde com a vontade humana, vontade esta criada por Deus e que, por isso mesmo, é por Ele respeitada.

I – A CHAMADA DIVINA À SALVAÇÃO

- o A salvação inicia-se com a deliberação divina de salvar o homem, deliberação que se tornou conhecida da humanidade no dia mesmo da queda, quando o Senhor a revela em Seu diálogo com a antiga serpente, o diabo e Satanás, como que a mostrar que a tentação e queda do homem não tinham alterado em coisa alguma o amor de Deus para com o homem e a própria soberania divina.
- o As expressões bíblicas da “eleição” (I Ts.1:4; I Pe.1:2; II Pe.1:10) e da “predestinação” (Rm.8:29,30; Ef.1:5,11) divinas devem ser entendidas dentro deste contexto da vontade divina de salvar o homem.

I – A CHAMADA DIVINA À SALVAÇÃO

- o “Eleição” é o ato de eleger, o ato de escolher, ou seja, trata-se de uma manifestação de vontade. “Predestinação” é o ato de predestinar, ou seja, fixar previamente o destino de alguém.
- o O Senhor escolheu salvar o homem, mesmo sabendo que ele haveria de pecar, e previamente determinou que todos aqueles que crerem em Cristo serão salvos e os que não o crerem, serão condenados.

I – A CHAMADA DIVINA À SALVAÇÃO

- Depois de ter deliberado salvar o homem, o Senhor anunciou esta deliberação, ou seja, ocorreu a vocação, o chamamento à salvação. A comunicação desta vontade divina, que é o que se denomina de “vocação” ou “chamamento” (I Co.1:26; Gl.1:6; Ef.1:18; Fp.3:14; II Tm.1:9).
- Deus revelou a Sua vontade ao homem de salvá-lo, esta boa-nova, esta boa notícia, este “evangelho”, desde o instante mesmo da queda, como se lê em Gn.3:15, que, por isso mesmo, é conhecido como o “protoevangelho”, ou seja, a primeira boa-nova.

I – A CHAMADA DIVINA À SALVAÇÃO

o Deus chama o homem a salvação e o fez:

a) pessoalmente (Gn.3:15);

b) na consciência do homem (Gn.4:6-15; Rm.2:14-16);

c) pelos profetas, até João Batista (Hb.1:1; Lc.16:16);

d) por Cristo, por Si e pela Igreja, que é o Seu corpo (Hb.1:1; Mc.16:15; I Co.12:27).

I – A CHAMADA DIVINA À SALVAÇÃO

o Esta chamada divina para o homem se arrepender é efetuada mediante a “graça preveniente, preventiva ou salvadora”, que é

a) " o amor divino que cerca toda humanidade e precede cada um de, e todos, os nossos impulsos conscientes. Essa graça proporciona o nosso primeiro desejo de agradar a Deus, o nosso primeiro vislumbre de entendimento sobre a vontade de Deus, e a nossa 'primeira breve convicção' de ter pecado contra Deus. A graça de Deus também desperta em nós um ardente desejo de libertação do pecado e morte, assim como nos leva ao arrependimento e a fé”

b) a capacitação de “todos os que queiram converter-se do pecado para a retidão, a crer em Jesus Cristo para perdão e purificação do pecado, e a praticar boas obras agradáveis e aceitáveis à Sua vista”

I – A CHAMADA DIVINA À SALVAÇÃO

- o homem, embora esteja “mortos em seus delitos e pecados” (Ef.2:1), é, pela graça divina preveniente, capaz de desejar salvar-se, de poder crer que Jesus é o Salvador e que pode perdoar os seus pecados.
- A morte espiritual do homem deve ser entendida como uma separação de Deus e não como uma aniquilação da vontade humana.

I – A CHAMADA DIVINA À SALVAÇÃO

- o O chamado divino à salvação, nestes últimos dias, dá-se pela pregação do Evangelho, pelo anúncio da Palavra, Palavra esta que nada mais é que a fiel testemunha de Cristo Jesus (Jo.5:39), o Verbo de Deus (Jo.1:1; Ap.19:13).
- o É esta Palavra que transporta a “fé salvadora” ou “fé salvífica”, meio pelo qual vem a salvação para o homem (Ef.2:8). O apóstolo Paulo é enfático ao dizer que “a fé vem pelo ouvir e o ouvir pela Palavra de Deus” (Rm.10:17).

I – A CHAMADA DIVINA À SALVAÇÃO

- o A Palavra vem até nós pela pregação, proporcionando a salvação da humanidade, está junto de nós, na nossa boca e em o nosso coração (Rm.10:8).
- o Este é o ensino da parábola do semeador (Mt.13:1-23; Mc.4:1-20; Lc.8:4-15), onde a semente, que é a Palavra de Deus (Mt.13:19; Mc.4:14; Lc.8:11), é lançada pelo semeador, que é o pregador do Evangelho, ou seja, um membro em particular do corpo de Cristo, um membro da Igreja (I Co.12:27).

I – A CHAMADA DIVINA À SALVAÇÃO

- o A fé em Jesus Cristo é a condição estabelecida soberanamente pelo Senhor para a salvação
- o A fé em Jesus permite que a obra salvífica de Cristo produza o efeito de salvar cada ser humano que crê, como diz o escritor aos hebreus: “Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. E, sendo Ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que Lhe obedecem” (Hb.5:9).

II – A FÊ SALVADORA OU SALVÍFICA

- o “Fé salvadora” é a confiança entretecida nas promessas e nas provisões de Deus a respeito do Salvador que faz o eleito repousar e confiar no Único que pode salvar.
- o Esta fé não nasce no homem, mas é dom de Deus (Ef.2:8). Através da Palavra de Deus (Rm.10:17), o Espírito Santo convence o homem do pecado, da justiça e do juízo (Jo.16:8-11) e, deste modo, o homem crê e, mediante esta fé, é justificado (Rm.5:1), ou seja, posto numa posição de justo diante de Deus, o que lhe permite ter paz, isto é, comunhão com Deus, sendo vivificado em Cristo. Esta fé é a que concede salvação para o homem.

II – A FÊ SALVADORA OU SALVÍFICA

- o A fé salvadora é um dom de Deus (Ef.2:8). É a capacidade que Deus dá ao homem para crer que Jesus Cristo é o Senhor e Salvador e, portanto, que devemos nos arrepender de nossos pecados e passar a servir-Lhe, passando a fazer a Sua vontade.
- o Quando a Palavra é pregada, pela graça preveniente de Deus é permitido ao homem que tenha condições de dar atenção ao que é pregado. Este “ouvir pela Palavra de Deus” permite que o homem abra o seu coração e deixe a Palavra penetrar até a divisão da alma e do espírito (Hb.4:12).

II – A FÊ SALVADORA OU SALVÍFICA

- o Chegando ao espírito do homem, a fé salvífica, trazida pela Palavra, une-se à consciência e à “fé inata”, uma qualidade do espírito humano que expressa a religiosidade do homem e o torna capaz de adorar, reverenciar, louvar e orar a Deus, o Criador. Não se trata de um tipo de fé, adquirida ou ensinada, mas é uma forma inata que nasce com qualquer ser humano. Ela nos estimula a buscar a Deus e comungar com Ele.
- o A fé salvífica “ativa” o espírito, que está morto, visto que separado de Deus e sem qualquer função (pois sua única função é religar o homem a Deus) e se o homem “crê”, “acredita”, inicia um diálogo com Deus, na pessoa do Espírito Santo, e isto é que significa “abrir o coração”. Neste diálogo, inicia-se o convencimento do Espírito Santo, a persuasão que levará ao arrependimento (At.16:14).

II – A FÊ SALVADORA OU SALVÍFICA

- o É possível, que, neste momento, o homem, em vez de “abrir o seu coração”, endureça-o, não queira iniciar um diálogo com o Espírito Santo, rejeitando, assim, a salvação.
- o A “graça preveniente” é resistível. Por isso, é aconselhado ao homem que não endureça o seu coração (Sl.95:8; Hb.3:5,18; 4:7), como fez Faraó (Ex.7:14,22; 8:15,19; 9:7) e, diante de tal endurecimento, não há diálogo entre Deus e o homem, de sorte que não se terá a salvação. A graça é resistível (At.7:51).

III - O CONVENCIMENTO DO ESPÍRITO SANTO E O ARREPENDIMENTO DOS PECADOS

- o Se o homem passa a “dar ouvido” à pregação, recebe a fé salvífica, esta capacitação para que creia. A fé, chegando até o espírito humano, dá condições para que o homem comece a buscar a Deus, a querer dialogar com Ele. O Espírito Santo, então, passa a agir a fim de convencer o homem do pecado, da justiça e do juízo (Jo.16:8-11).
- o O Espírito Santo começa a mostrar ao homem que ele está errado, precisa de salvação, é um transgressor da lei de Deus e necessita mudar de vida.

III - O CONVENCIMENTO DO ESPÍRITO SANTO E O ARREPENDIMENTO DOS PECADOS

o O Espírito Santo convence o homem (Jo.16:8-11):

a) do pecado, ou seja, mostra-lhe que ele é um pecador, que está em desobediência a Deus e que, portanto, está condenado à perdição eterna;

b) da justiça, pois mostra que Jesus é o Salvador (Rm.3:26; 10:8,9);

c) do juízo, pois mostra que quem não crer em Jesus está irremediavelmente condenado, como condenado já foi o diabo, o príncipe deste mundo.

III - O CONVENCIMENTO DO ESPÍRITO SANTO E O ARREPENDIMENTO DOS PECADOS

- Quando o homem é convencido pelo Espírito Santo, reconhece-se um pecador e que Jesus é o Salvador e, por isso, confessa que é um pecador e que Jesus é o Salvador, crendo que Ele morreu por nós e ressuscitou dos mortos e, então, se arrepende, “muda de mentalidade”, decide obedecer a Deus e a viver de acordo com a Sua vontade.
- Dá-se, então, a primeira participação humana no processo da salvação: o arrependimento.

III - O CONVENCIMENTO DO ESPÍRITO SANTO E O ARREPENDIMENTO DOS PECADOS

- o Fé e arrependimento se amalgamam, misturam-se, sendo como que dois lados da mesma moeda.
- o Não podemos separar o desviar-se do pecado em arrependimento e o converter-se a Cristo em fé. Ambos descrevem a mesma pessoa na mesma ação, mas a partir de perspectivas diferentes. Sob um ângulo (arrependimento), a pessoa é vista em relação ao pecado; de outro (fé), a pessoa é vista em relação ao Senhor Jesus.

III - O CONVENCIMENTO DO ESPÍRITO SANTO E O ARREPENDIMENTO DOS PECADOS

- o Este reconhecimento de que se é pecador e que é preciso mudar seu comportamento diante de Deus é o arrependimento.
- o O arrependimento é um ato voluntário do homem, possível por causa da graça preveniente, mas realmente um ato do homem. É um fenômeno da vontade e consiste na mudança da intenção última do egoísmo para a benevolência. É a “mudança do coração”.

III - O CONVENCIMENTO DO ESPÍRITO SANTO E O ARREPENDIMENTO DOS PECADOS

- o É preciso crer e, quem crê, arrepende-se de seus pecados, ou seja, muda de vida, altera o seu “modus vivendi”.
- o Obediência significa estar pronto a abrir mão de tudo ‘isto e aquilo’, do ‘aqui e acolá’ em que estamos envolvidos; estar disposto a abandonar empreendimentos, mudar de hábitos de trabalho, romper compromissos, afastar-se de ligações ; rejeitar ou aceitar riscos.



DEUS
ABENÇOE
SUA AULA!